

A Importância da Governança Corporativa e Adoção de Práticas Sustentáveis

Lucas Matheus Nascimento da Silva

Victor Vieira de Melo Oliveira

RESUMO

O tema abordado na pesquisa tem foco na governança corporativa associada com as práticas da sustentabilidade, tendo como fundamentação seus conceitos e benefícios para o melhor entendimento. O objetivo deste trabalho é analisar a importância da sustentabilidade no sistema de empresas e organizações corporativas, bem como a adoção de práticas sustentáveis. Através de pesquisa bibliográfica, em artigos, livros e site, busca-se verificar os benefícios da implementação de práticas sustentáveis dentro do contexto da governança corporativa. Podendo sintetizar a problemática na seguinte pergunta: como a adoção de práticas sustentáveis podem ser um ponto de melhoria no contexto da governança corporativa? Usando como principais referências, a comissão das Comunidades Europeias (2001) para contextualizar sobre a responsabilidade social e seus principais pontos, Júlio Cesar Teixeira (2018) para analisar e conceituar a governança corporativa, e Andrade e Rossetti como base para avaliar os pontos referentes a governança corporativa. Podendo definir que um dos principais resultados desse modelo de gestão é a conduta igualitária e holística por todas as partes interessadas na organização.

Palavras-chaves: Governança corporativa. Sustentabilidade. Responsabilidade social.

ABSTRACT

The topic addressed in the research focuses on corporate governance associated with sustainability practices, based on its concepts and benefits for a better understanding. The objective of the work is to analyze the importance of sustainability in the system of companies and corporate associations, as well as the adoption of sustainable practices. Through bibliographical research, in articles, books and website, we seek to verify the benefits of implementing sustainable practices within the context of corporate governance. Summarizing the problem in the following question: how can the adoption of sustainable practices be a point of improvement in the context of corporate governance? Using as main references, the commission of the European Communities (2001) to contextualize about social responsibility and its main points, Júlio Cesar Teixeira (2018) to analyze and conceptualize corporate governance, and Andrade and Rossetti as a basis for evaluating the points related to corporate governance. Being able to define that one of the main results of this management model is the egalitarian and holistic behavior by all the parts involved in the organization.

Keywords: Corporate governance. Sustainability. Social responsibility.

1. INTRODUÇÃO

A governança corporativa corresponde aos processos, costumes, políticas e leis e instituições que são usados para fazer a administração de uma empresa, contribuindo assim para uma gestão de qualidade, transparente e com responsabilidade.

Tendo um sistema que incentiva e envolve um relacionamento com todas as partes interessadas, a governança corporativa exerce essa função de maneira abrangente que intensifica o relacionamento interno e externo de maneira positiva.

Sustentabilidade são ideias, atitudes, estratégias voltadas para o meio ambiente, para garantir a sobrevivência dos recursos naturais do planeta.

O Conselho Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento já falou das boas expectativas quanto a humanidade, com comprometimento que vai gerar bons resultados quanto ao presente e também vai fazer com que o futuro não seja comprometido.

Uma gestão sustentável é dirigir uma organização valorizando todos os fatores que o englobam e é essencialmente ligado ao meio ambiente.

A importância da sustentabilidade para as empresas é um assunto que abrange os desafios relacionados à competitividade, e precisa dessa atenção por parte dos empresários, para que se tenha um melhor aprofundamento e envolvimento pelos *stakeholders*. É necessário enxergar que a sustentabilidade, no ramo empresarial, não é um custo, mas sim um investimento relevante, gerando um diferencial competitivo no mercado que permitirá o desenvolvimento de uma imagem positiva por parte dos consumidores.

Os *stakeholders* são administrados e asseguram a renda livre (fluxo de caixa) em crescimento, atuando como um grupo interagente dentre dos negócios.

Se as empresas aderissem às práticas sustentáveis positivas, além de reduzir seus custos, iriam demonstrar a preocupação com a sociedade, tendo uma visão de respeito pelo meio ambiente e prezando por um desenvolvimento econômico sustentável. Mudando assim, de forma positiva, a imagem da empresa junto aos consumidores, o que também permitirá a valorização de empresas com o capital aberto.

Optando para uma gestão transparente, para que a organização tenha uma melhor estratégia fundamentada na teoria dos *stakeholders*, visando o crescimento de forma igualitária e sustentável.

Dentro das organizações que veem os seus colaboradores como membros efetivos da construção que proporciona à empresa um diferencial quanto aos concorrentes, sabemos que todos têm necessidades e também valores, fazendo isso, há um alinhamento para um mesmo objetivo dentro da empresa, contribuindo para seu crescimento e desenvolvimento, sendo eficientes com os objetivos empregados a eles.

Com isso, a problemática deste artigo pode se dar a partir da pergunta: como a adoção de práticas sustentáveis pode ser um ponto de melhoria no contexto da governança corporativa?

O tema foi escolhido pela importância da sustentabilidade no contexto da governança corporativa. Analisando e aplicando suas práticas dentro das organizações e avaliando as melhorias que não é só ambiental, mas em outros dois pontos: econômico e social. Este é um tema atual, visando a lucratividade e a eficácia, focando em todas as partes interessadas, exercendo assim, uma visão holística quanto ao crescimento da empresa. E também como uma forma de conquistar um diferencial dentro da concorrência, valorizando seus pontos fortes para atrair novos investidores.

Tendo como objetivo geral analisar a importância da sustentabilidade no sistema de empresas e organizações corporativas, bem como a adoção de práticas sustentáveis. Abrangendo alguns pontos durante a pesquisa tendo como objetivos específicos de descrever a teoria da governança corporativa e as práticas sustentáveis, identificar os tipos existentes desse estilo de governança, e avaliar os benefícios da sustentabilidade e da governança corporativa nas empresas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TEORIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

A governança corporativa surgiu de uma mudança no ambiente da empresa e uma necessidade que se encontrou devido a um novo perfil de investidores e demais parceiros sociais.

A governança corporativa, na teoria de *stakeholders* atingem vários pontos importantes de uma organização, permitindo, em sua proporção uma produção diferenciada de competitividade e sobrevivência. Ter conhecimento da governança corporativa como um rumo e conseguir juntar os objetivos da organização às demandas dos *stakeholders* afirmam os valores, princípios que dominam os mecanismos das empresas. O foco está na clareza, virtude e prestação de contas de uma organização.

“A Teoria dos *Stakeholders* é mais flexível em explicar e guiar a estrutura e a operação de uma empresa já estabelecida: através de numerosos e diversos participantes que têm múltiplos e não congruentes propósitos. A Teoria dos *Stakeholders* é geral e compreensiva: não é vazia, indo além de uma observação descritiva do tipo “a organização tem *stakeholders*”. De fato, a via de duas mãos proposta pela teoria dos *stakeholders* tem uma supremacia sobre as outras teorias, que veem a empresa sendo passiva dadas às alterações no ambiente externo”. (DONALDSON; PRESTON, 1995, p.70).

A governança corporativa chega ao Brasil com finalidade legal, como a Bovespa, onde são aplicadas boas práticas e que permite um controle maior dos riscos nos investimentos feitos na bolsa de valores.

Segundo Silveira (2004) as evoluções econômicas geraram um aumento da competitividade, aumentando a necessidade de acesso aos mercados de capitais nacionais e internacionais, fazendo com que as companhias adotassem práticas de governança corporativa.

Com o estudo profundo do tema e o consenso sobre a importância dessa governança, foi criado o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC no ano de 1995, com o intuito de lançar o conceito de governança corporativa no Brasil, fazendo conferências, publicações, e outras atividades. O maior objetivo desse instituto é propagar a transparência da organização, a responsabilidade corporativa e a prestação de contas. Com isso foi criado o primeiro código de governança corporativa no Brasil no ano de 1999.

No Ano de 2000, foi criado pela Bovespa vários níveis de governança corporativa com o intuito de melhorar os padrões de governança das organizações no Brasil. As empresas tradicionais no mercado que adquiriram às condições necessárias para a diferenciação são de níveis 1 e 2. O novo mercado é voltado para as empresas que tenham interesse no capital e tem

como objetivo desenvolver normas justas e adequadas com o relacionamento de investidores.

São características predominantes de governança corporativa no Brasil, segundo Andrade e Rossetti (2006):

- Bancos como fonte de financiamento;
- Alta concentração da propriedade acionária, pois não existe a filosofia de pulverização;
- Sobreposição propriedade-gestão;
- Conflitos de agência entre majoritários e minoritários;
- Fraca proteção aos minoritários;
- Baixa eficácia dos conselhos de administração;
- Liquidez baixa;
- Prevalência de forças internas de controle; e
- Governança corporativa em evolução.

Sendo assim no mercado de capitais brasileiros as empresas que adotam melhores práticas de governança conseguem um retorno de suas ações menos influenciado por fatores macroeconômicos, conseguindo diminuir a exposição a riscos externos e conseguindo mais benefícios de crescimento econômico. As empresas que tem boa governança apresentam um nível maior de competitividade e são as mais procuradas por investidores, valorizando assim seus ativos. Dentro da empresa sua imagem e melhorada há um controle maior sobre seus colaboradores, melhoria de propagandas no desenvolvimento de recursos humanos e a aprimoração no processo de decisão.

2.1.1 Tipos de governança corporativa

A governança econômica global, termo que tem como característica representar normas e a organização de uma sociedade em uma escala global unindo um conjunto de pessoas que se uniram e façam o problema que se dizem incomum e juntar ações coletivas para a resolução dos fatos. A governança global torna-se uma má ferramenta para se utilizar sobre seus direitos internacionais. Segundo Ladeira (2009), o nível macro é a governança econômica global, que consiste nas regras, norma e regime (acordos multilaterais, regional e bilaterais) para a comunidade global de organização internacional

interagirem economicamente, em seguida apresenta-se o nível intermédio (meso) em que se encontra duas unidades de estudo, os países (governança pública) e as empresas (governança corporativa).

Governança pública se trata de um conjunto de aspectos voltado a uma liderança que presta liderança e tem o poder de controlar, avaliar, direcionar e monitorar a gestão e determinar as decisões e as ações públicas como preservar os valores de sua sociedade. Com novos modelos de governança, os *stakeholders* que seu objetivo é tratar dentro de um projeto com poder de decisões que os caem o poder de debater e solucionar problemas em um espaço democrático de governança sem hierarquia onde a decisões sobre conselho democrático.

Sobre governança ambiental tem como seu foco a sustentabilidade que envolve políticas públicas entorno da preservação e conservação do ambiente no princípio de espaço sustentável e territorial protegidos para um maior equilíbrio do meio ambiente.

“A governança ambiental tem incluído o tema da sustentabilidade como um motor de novas práticas de governança global. A questão socio ambiental referem-se em geral a interesses difusos dos *stakeholders* e os processos de tomadas de decisão e esses processos inovam em incluir cada vez mais participantes em metodologia democrática.” (Ladeira, 2009).

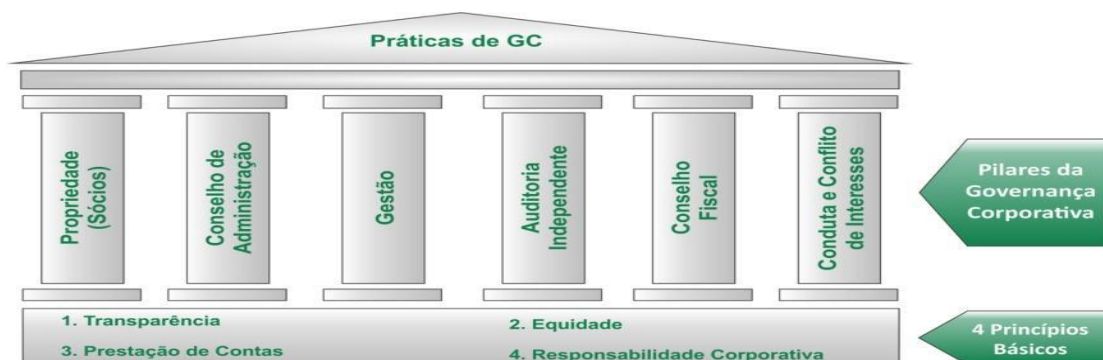
2.1.2 Os benefícios da governança corporativa

A governança corporativa traz muitos benefícios para a empresa, adotando normas de comportamento no âmbito organizacional, e que devem ser aceitos pelos grupos que compõe a empresa. O código das Melhores de Governança Corporativa, tem o objetivo de:

“Indicar caminhos para todos os tipos de sociedade – por ações de capital aberto ou fechado, limitadas ou civis – visando: aumentar o valor da sociedade, melhorar seu desempenho, facilitar seu acesso ao capital a custos mais baixos e contribuir para sua perenidade” (IBGC, 2004).

Este tipo de gestão é um meio para gerir uma empresa visando a sustentabilidade como uma característica, ou seja, trazendo mais confiabilidade, transparência e melhor qualidade de trabalho melhorando o âmbito da empresa. Segundo a SETTING consultoria (2012) deve-se seguir os

6 (seis) pilares da governança corporativa: Propriedade, o Conselho de Administração, a Gestão, a Auditoria Independente, o Conselho Fiscal, e por fim, a Conduta e o Conflito de Interesses; e os seus 4 (quatro) princípios: Transparência, Equidade, Prestação de Conta (*accountability*), e Responsabilidade Corporativa, para sustentar suas boas práticas adquirindo os benefícios e as melhorias que se espera através dessa gestão.



Fonte: <http://www.nutriceler.com.br/governanca-corporativa>

Dos muitos benefícios que a governança corporativa traz para a empresa, vale lembrar também da transparência (*disclosure*) que é uma forma de passar mais segurança para os *stakeholders*, tendo atenção na forma de comunicação, para que as informações sejam passadas com bastante clareza para que não haja dúvidas. O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa afirma que:

“O diretor-presidente deve garantir que sejam prestadas aos stakeholders as informações de seu interesse, além das que são obrigatórias por lei ou regulamento, tão logo estejam disponíveis. Ele deve assegurar que essa comunicação seja feita com clareza e prevalecendo a substancia sobre a form. A Diretoria deve buscar uma linguagem ao público-alvo em questão” (IBGC, 2010).

Concluindo a importância de boas práticas, respeitando os códigos do Conselho de Administração, adotando o estilo de governança corporativa fazendo com que a empresa evolua de forma sustentável e transparente para todas as partes interessadas.

2.2 PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

A sustentabilidade é um assunto que vem crescendo a cada dia fazendo com que várias empresas se destacassem no mercado mostrando sua preocupação com os fatores que envolvem a sustentabilidade, as pessoas estão ficando mais consciente em relação ao meio ambiente com isso várias práticas sustentáveis estão sendo feitas para melhorar o planeta. Algumas práticas sustentáveis podem ser implantadas no âmbito organizacional, como: evita a utilização de copos descartáveis, economizarem papel, água e energia, investir na reciclagem, entre outros.

“Empresas sustentáveis incentivam seus colaboradores a eliminarem o uso de copos ou qualquer tipo de material descartável, pois, quanto mais eles são utilizados, mais lixo eles geram. Sendo assim, cabe a você enquanto empreendedor, suspender a compra destes, e fazer campanhas que incentivem o seu grupo a usar canecas ou copos laváveis e, se tiver de fazê-lo que seja a compra de uma quantidade mínima, que não gere tanto lixo de maneira desordenada.” (Marques, 2017).

Investimento em garrafas ou copos laváveis, economia com papeis fazendo rascunhos com os papeis impressos indevidamente, placas de conscientização para economia de energia e água na empresa, entre outras práticas irão conscientizar seus colaboradores a viver em um ambiente mais sustentável.

2.2.1 Implementação da sustentabilidade na governança corporativa

Tendo como base nos meados do século XX a degradação do meio ambiente vem tendo avanços imagináveis causando bastante preocupações e ocasionando sequelas, tendo isso como base a sustentabilidade recebe grandes destaques em relação a sua importância. As empresas tem aderido cada vez mais a implementação da sustentabilidade em suas empresas, segundo PNUD (2005) o equilíbrio entre o econômico, o social e o ambiental é a premissa do desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável nas empresas veio para abranger a sociedade, os seus membros e suas economias. A economia ecológica não é uma disciplina completamente nova, mas um novo campo de estudo transdisciplinar. Ela difere das disciplinas no plano da visão básica do mundo

em seus objetivos e quanto à identificação de forças dominantes. Essa disciplina envolve os conceitos básicos da economia e da ecologia, mas não é a simples integração das duas. Sua visão básica é a evolução tanto biológica (como da ecologia) quanto cultural (como das ciências socioeconômicas).

“As Ciências econômicas disciplinares, por exemplo, visam como objetivo no nível macro, o crescimento contínuo, mas o objetivo macro da Economia Ecológica é o desenvolvimento sustentável. Ao contrário das economias clássica e neoclássica, a Economia Ecológica se sustenta no fato de que se todos os agentes seguirem um objetivo micro, isso não levará à realização do objetivo macro. Por isso é preciso ajustar ativamente as interações entre os agentes para que esses levem em conta os objetivos no nível macro”. (Constanza, 1994).

O que predomina sobre os setores econômicos é de que a economia deve sempre crescer, proporcionando grande desenvolvimento tanto para a governança, quanto para o país e a economia tendo em mente sempre o macro em fundamento, visando o desperdício dos recursos não renováveis, alcançando o desenvolvimento contínuo de uma qualidade sustentável e econômica futura.

2.2.2 Benefícios da implementação da sustentabilidade na governança corporativa

A adoção das boas práticas de governança resulta na elevação do valor da sociedade, facilitando o acesso a sociedade e a sua empresa, abrangendo seus conhecimentos. Essas práticas tem como vantagem vários benefícios, como o crescimento da economia da sua empresa, também o crescimento econômico da sociedade, visando sempre a sustentabilidade, tendo a capacidade de se sustentar, e de se manter por vários anos.

Segundo a ONU (1987), através do relatório cita que o Desenvolvimento Sustentável é aquele que busca as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades.

A décadas o homem não vinha se preocupando o bastante com o meio ambiente, entretanto nos tempos atuais percebeu-se que a sustentabilidade vem ajudando tanto no crescimento da governança, tanto na sociedade onde está sendo aplicada.

2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Quando os temas de “sustentabilidade” e “governança corporativa” são mencionados é propício falar-se sobre a responsabilidade social como ponto de interseção. Tendo em vista esse alinhamento, pode-se destacar a preocupação das empresas para com a sociedade, trabalhando mais para torna-la cada vez mais justa, contribuindo com o ambiente, fazendo sua parte para deixa-lo limpo.

“Confrontadas com os desafios de um meio em mutação no âmbito da globalização e, em particular, do mercado interno, as próprias empresas vão também tomando consciência de que a sua responsabilidade social é passível de se revestir de um valor económico direto.” (BRUXELAS, 2001. Pág. 4)

É necessário debater sobre o impacto da responsabilidade social entre as empresas e seu desempenho. Portanto, ver e pensar de forma holística é essencial para a melhor interação com o ambiente, colocando não somente a empresa como um objeto de melhoria dentro do cenário econômico, mas também interligando com outros dois pontos: social e ambiental.

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) define o que é responsabilidade socioambiental:

“Está ligada a ações que respeitam o meio ambiente e a políticas que tenham como um dos principais objetivos a sustentabilidade. Todos são responsáveis pela preservação ambiental: governos, empresas e cada cidadão.” (MMA, 2019).

Com isso, as empresas enxergam o compromisso que tem com a preservação do ambiente promovendo ações colaborativas para que isso aconteça de forma eficaz dentro de todo âmbito corporativo/empresarial.

Existem 3 (três) tipos de responsabilidade social: 1. Responsabilidade Social Corporativa (RSC); 2. Responsabilidade Social Empresarial (RSE); e 3. Responsabilidade Social Ambiental (RSA). Estes três tipos compreendem alguns detalhes que somam força para tão importante atuação.

- Responsabilidade Social Corporativa (RSC): “representa o compromisso contínuo da empresa com seu comportamento ético e com o desenvolvimento econômico” (FIA, 2019);

- Responsabilidade Social Empresarial (RSE): “elabora campanhas e planejamentos que beneficiam os *stakeholders* (todos os grupos interessados na empresa) e a sociedade em geral” (FIA, 2019);
- Responsabilidade Social Ambiental (RSA): Sendo uma responsabilidade social mais completa, “tem ações bem claras e específicas para beneficiar a sociedade e o meio ambiente.” (FIA, 2019).

Portanto, nota-se o quanto a responsabilidade social é importante para as organizações. Tendo em vista que os clientes externos tem observado não somente a qualidade dos produtos/serviços de uma empresa, mas as relações socioambientais.

É importante observar que quando a empresa começa tomar medidas ligadas a responsabilidade social, novos critérios devem ser adotados para o melhor funcionamento, somando àqueles que já são rotineiros. As abordagens serão de acordo com as funções.

“as abordagens às responsabilidades e às relações com as diversas partes interessadas variam em função de especificidades setoriais e de diferenças culturais. Numa fase inicial, as empresas começam por adoptar uma declaração de missão, um código de conduta ou uma declaração de princípios, em que enunciam os seus objetivos, valores fundamentais e responsabilidades para com as diversas partes interessadas. Em seguida, as empresas deverão aplicar estes valores a toda a sua organização, desde as estratégias até às decisões correntes.” (BRUXELAS, 2001. Pág. 17)

Com isso, a empresa passa por uma transformação, visando um diferencial econômico, social e ambiental por meio dos processos abordados dentro na organização, ou seja, uma nova forma gerir dará outro norte.

É possível falar da responsabilidade social das empresas em duas dimensões: Interna e Externa.

2.3.1 Responsabilidade social das empresas: dimensão interna

Nesse nível, nos referimos aos custos com o capital humano, nos pontos quanto a saúde, segurança do trabalho etc. Quanto as práticas ambientais estão relacionadas a gestão de recursos naturais que se dá na produção.

Na gestão de recursos humanos é possível notar a preocupação com o recrutamento. O que não consiste em somente selecionar e por para trabalhar, mas em desenvolver pessoas ao longo da vida.

Segundo (BRUXELAS, 2001) quanto ao desenvolvimento de pessoas, consideram importantes:

“a responsabilização dos trabalhadores, uma melhor informação dentro da empresa, um melhor equilíbrio entre vida profissional, familiar e tempos livres, uma maior diversidade de recursos humanos, a igualdade em termos de remuneração e de perspectivas de carreira para as mulheres, a instituição de regimes de participação nos lucros e no capital da empresa e uma preocupação relativamente à empregabilidade e à segurança dos postos de trabalho”.

Quanto aos impactos ambientais e os recursos naturais, é necessário observar e fazer investimentos no quesito ambiental. Que proporcionam relações vantajosas ao meio ambiente e as empresas, oportunidades essas, conhecidas como “*win-win*”.

“Um bom exemplo de uma abordagem que permite às autoridades públicas trabalhar em conjunto com as empresas é a Política de Produtos Integrada (PPI). A PPI assenta na ponderação do impacto dos produtos ao longo do seu ciclo de vida e envolve as empresas, bem como outras partes interessadas, num diálogo com vista a encontrar a linha de ação mais rendível” (BRUXELAS, 2001. Pág. 11).

2.3.2 Responsabilidade social das empresas: a dimensão externa

É necessário entender que o social de uma empresa ultrapassa seus próprios limites, ou seja, expandido suas conexões e chegando aos mais próximos dentro da comunidade em que a empresa se encontra. Ao ligar-se no externo da empresa, falamos da: comunidade local; parceiros comerciais, fornecedores e consumidores; direitos humanos e preocupações ambientais globais. Pontos essenciais que possibilita a visão ampla e sistêmica de todo o contexto da responsabilidade social.

3. METODOLOGIA

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Esta pesquisa tem natureza pura, pois busca compreender os aspectos relacionados a governança corporativa e práticas sustentáveis, para explorar e conhecer tal fenômeno, com o intuito de fazer com que o leitor e pesquisador

seja satisfazendo uma necessidade de conhecimento. “As pesquisas puras permitem o desenvolvimento da metodologia, na obtenção de diagnósticos e estudos cada vez mais aprimorados dos problemas ou fenômenos, portanto, visam melhorar o conhecimento” (Marconi, Lakatos, 2017).

3.2 ABORDAGEM DA PESQUISA

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, pois tem dados descritivos sobre os processos da governança e sustentabilidade, partindo da pesquisa documental em artigos, vídeos et al. Buscando entender a importância do tema dentro das organizações, identificando as melhorias e impactos positivos das práticas estudadas.

3.3 PESQUISAS DESCRITIVA E EXPLICATIVA

Para a realização deste artigo, foi utilizado como propósito, uma pesquisa descritiva e explicativa, pois tenta descrever as características e conectar o leitor às ideias e fatores expostos ao longo da pesquisa.

De acordo com SIGNIFICADOS (2018. N.P.) A pesquisa descritiva é:

“uma das classificações da pesquisa científica, na qual seu objetivo é descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado”.

De acordo com SIGNIFICADOS (2018. N.P.) A pesquisa explicativa:

“realiza um estudo com coleta e análise de dados, porém ela possui uma tendência a relacionar teoria e prática no processo da pesquisa científica”.

3.4 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica é muito importante, a partir dela pode-se melhor interpretar e escolher o tema. Feito através da revisão de livros, artigos e sites, com a finalidade de facilitar a compreensão da abordagem do tema.

“A pesquisa bibliográfica tanto pode ser um trabalho independente como constituir-se no passo inicial de outra pesquisa. Já que todo trabalho científico pressupõe uma pesquisa bibliográfica preliminar.” (Andrade, 2017)

Portanto, essa metodologia propõe muito mais abrangência no trabalho do pesquisador, desde que se tenha confiabilidade das fontes.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após as pesquisas é possível observar informações que traz um melhor entendimento e com isso, pode-se observar as vantagens e as formas

de implementação dessa forma de gestão nas organizações. Seguindo a pesquisa qualitativa, onde é desenvolvido uma compreensão inicial sobre o tema.

Seguindo uma ordem para capitular a pesquisa, conceituando primeiro a governança corporativa e aprofundando cada vez mais no tema, é possível perceber as questões que a torna uma gestão diferenciada, ou seja, a sua abordagem envolvendo todas as partes interessadas, gerando mais confiabilidade e garantindo transparência em seus processos. Em seguida, a sustentabilidade que está ligada à governança, é sustentada por 3 (três) pés – Econômico, Social e ambiental – dando para a empresa uma nova visão, holística, ou seja, pensando não apenas nos lucros, mas também no pessoal e ambiental, pois mostra uma preocupação quanto ao bem estar do pessoal interno, bem como da comunidade em que a empresa está inserida, cuidando da reposição das matérias primas extraídas para o produto final. Interligando a governança corporativa e a sustentabilidade esses dois pontos e comparando-os, pode-se observar que para as empresas que adotam a governança corporativa e as práticas sustentáveis como diferencial, consegue potencializar a participação do pessoal interno, de forma que estes contribuem mais para organização da empresa no nível operacional e também gerencial. Desde as práticas mais simples, como o investimento em iluminação inteligente, energia solar, educação em usar as torneiras, economia com copos plásticos, papéis e materiais de escritório, tudo isso gera grandes impactos na visão social dos *stakeholders* e também do pessoal externo, clientes e potenciais investidores. Com os novos impactos ambientais, empresas com preocupação em relação ao meio ambiente e que tenham projetos sociais que potencializam a preservação, são vistas como um diferencial em comparação as mesmas do mesmo ramo de negócio.

E para fazer a ponte da governança corporativa e da sustentabilidade, existe a responsabilidade social, que está ligada a toda ação relacionada ao meio ambiental e social, abordando tudo o que já foi mostrado, é importante esclarecer que lado socioambiental é extremamente importante e o quanto a sustentabilidade é compatível com a governança corporativa, de modo que uma prática agrega mais valor a outra em qualquer uma das dimensões, sendo

interna ou externa. Com isso pode-se afirmar que essa forma de gestão é a mais igualitária com uma visão holística.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi de compreender a importância da sustentabilidade no sistema de empresas e organizações corporativas, bem como a adoção de práticas sustentáveis. Para isso, foi buscado responder a seguinte questão: como a adoção de práticas sustentáveis podem ser um ponto de melhoria no contexto da governança corporativa?

No referencial teórico é possível analisar o conceito de governança corporativa conforme a teoria dos *stakeholders*, onde DONALDSON define “ser mais flexível em explicar e guiar a estrutura e a operação de uma empresa já estabelecida: através de numerosos e diversos participantes que têm múltiplos e não congruentes propósitos” (DONALDSON; PRESTON, 1995, p.70). O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC, com transparência, respeito, fazendo a prestação de contas e realizando todos os processos segundo as leis que se recomendam, realizando diversos trabalhos para propagar tão importante trabalho no meio corporativo.

A sustentabilidade é algo em que as pessoas só pensam no lado ambiental e acham que é somente essa vertente que existe a partir deste termo. Mas ter uma empresa sustentável é explorar o desenvolvimento econômico, através dos recursos naturais sem denegrir o meio ambiente, além de interagir com o social, ou seja, se preocupando com o pessoal interno e externo da organização. O portal CONCILITAÇÃO (2019), define como importante o crescimento do país com o investimento em sustentabilidade, e que as empresas que tem preocupações com os impactos causados ao meio ambiente, que busca a interação com o social e tem o objetivo de entender e fidelizar o cliente, possuem um diferencial na ótica do cliente externo.

As práticas sustentáveis são das mais simples às mais “complexas”. Por exemplo, a coleta seletiva de lixo, a economia quanto aos gastos com luz e água da empresa, são ações básicas, mas que causam um grande diferencial. Há empresas que adotam o uso de energia solar, campanhas e projetos que incentivam os seus colaboradores quanto às diversas necessidades na sociedade, por exemplo, o reflorestamento e tomando consciência de que não

se pode apenas extrair os recursos, mas que é preciso recolocar também. Segundo Constanza (1994) o objetivo da economia ecológica é o desenvolvimento sustentável e para que esse objetivo seja alcançado é necessário que os agentes atuem de forma ativa e vejam cada ponto em nível macro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências.** São Paulo: Atlas, 2006.

Bruxelas, Comissão das Comunidades Europeias. **Livro Verde - Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas.** Bruxelas, 2001.

COSTANZA, R. **Economia Ecológica: uma agenda de pesquisa.** Em: P. May e R. Seroa da Motta (org.) **Valorando a natureza: análise econômica para o desenvolvimento sustentável.** Editora Campus, 1994.

COSTA, Nara. **Você sabe o que é desenvolvimento sustentável?** 2019. Disponível em: <http://geoeduc.com/2019/04/30/voce-sabe-o-que-e-desenvolvimento-sustentavel/> Acessado em 12 de abril de 2019.

DONALDSON, Thomas; PRESTON, Lee. **The stakeholders theory of the Corporation: concepts, evidence and implications.** *Academy of Management Review*, Mississippi State, v.20, jan.1995.

IBGC. **Melhores Práticas de Governança Corporativa.** São Paulo, 2004.

IBGC. **Melhores Práticas de Governança Corporativa.** São Paulo, 2010.

LADEIRA, Daniela Lopes. **Teoria dos Stakeholders no contexto da Governança Corporativa: um estudo de Caso.** Belo Horizonte, 2009.

MARQUES, Vânia de Lourdes; FILHO, Cid Alledi. **Responsabilidade social conceitos e práticas.** Atlas S.A. São Paulo, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NETO, Jorge Secaf. **Entenda os benefícios da governança corporativa para seu negócio.** 2018. Disponível em: <https://www.setting.com.br/blog/governanca/beneficios-da-governanca-corporativa/> Acessado em: 29 de março de 2021.

ONU. **A ONU e o meio ambiente.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente> Acessado em 12 de abril de 2019.

PORTAL CONLICITAÇÃO. **Por Que Se Tornar Uma Empresa Sustentável?** . Disponível em: <https://portal.conlicitacao.com.br/empreendedorismo/saiba-por-que-ser-uma-empresa-sustentavel/#:~:text=Ser%20sustent%C3%A1vel%20em%20ambientes%20corporativos,%2C%20econ%C3%B4mico%2C%20operacional%20e%20mercado%20%C3%B3gico>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

SILVEIRA, A. M. **Governança Corporativa: desempenho e valor da empresa no Brasil.** São Paulo: Saint Paul Editora, 2004.

SINSAI. **Responsabilidade Socioambiental.** Disponível em: <http://sinsai.com.br/responsabilidade-socioambiental/#:~:text=Est%C3%A1%20ligada%20a%20a%C3%A7%C3%B5es%20que,governos%2C%20empresas%20e%20cada%20cidad%C3%A3o.> Acessado em: 21 de abril de 2021.

TEIXEIRA, Júlio Cesar. **Sustentabilidade: O que é, tipos, importância e benefícios.** São Paulo, 2018. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/sustentabilidade/#:~:text=%E2%80%9CDesenvolvimento%20sustent%C3%A1vel%20%C3%A9%20o%20desenvolvimento,de%20responsabilidade%20entre%20as%20gera%C3%A7%C3%B5es.> Acessado em: 26 de março de 2021.